



BUTIÁ
INVESTIMENTOS

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCO

VERSÃO: ABRIL/2019



Sumário

1. Introdução	3
2. Mapeamento de Riscos.....	3
2.1. Risco de mercado.....	3
2.2. Risco de crédito	5
2.3. Risco de liquidez.....	5
2.4. Risco operacional	7
3. Vigência	7

1. Introdução

A Política de Gestão de Risco da BUTIÁ INVESTIMENTOS tem como finalidade estabelecer as regras e condições para controles internos de riscos relacionados à atividade de gestão de carteira de valores mobiliários, bem como para o monitoramento dos negócios desenvolvidos pela BUTIÁ INVESTIMENTOS com a mensuração, mitigação e controle das operações.

2. Mapeamento de Riscos

A mensuração e o monitoramento dos riscos aos quais a BUTIÁ INVESTIMENTOS e as carteiras sob gestão encontram-se expostas são de responsabilidade do Diretor Responsável e pela Gestão de Risco. As diretrizes estabelecidas neste documento devem ser observadas por todos os colaboradores dedicados à atividade gestão e controle do risco.

2.1. Risco de mercado

Riscos de Mercado estão ligados a possíveis perdas monetárias em função de flutuações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas nos mercados. As oscilações de variáveis financeiras, como preços de insumos e produtos finais, índices de inflação, taxas de juros e taxas de câmbio, geram potencial de perda para praticamente todas as empresas emissoras e, portanto, representam fatores de risco financeiro.

O gerenciamento deste risco pela BUTIÁ INVESTIMENTOS, pode considerar: (i) acompanhamento de mercado; (ii) análise de indicadores das empresas investidas / emissores; (iii) limitações à concentração por emissores; e (iv) acompanhamento periódico da evolução dos modelos de acompanhamento de riscos e (vi) Precificação.

(i) Acompanhamento de mercado

A sociedade disponibiliza para sua equipe, diversos equipamentos e sistemas de informações de alto reconhecimento de mercado, tais como Bloomberg, Economática, AE Broadcast, Atlas e Risk Hub da Britech, Thomson Reuters Eikon Mensseger e Cetip Trader, com a finalidade de promover a equipe as melhores condições de acompanhamento de mercado, seja em tempo real ou não.

(ii) Análise das empresas investidas / emissores

Para melhor análise e alinhamento de estratégias, são utilizadas diversas ferramentas disponíveis no mercado financeiro. Os principais instrumentos utilizados para formação de opinião da BUTIÁ INVESTIMENTOS são:

reuniões presenciais com analistas, *conference calls* com RI's das empresas, leitura de jornais e revistas especializadas, análise de relatórios de mercado *buy side* e *sell side* e sistemas de informações de mercado, conforme mencionado no item anterior.

(iii) Concentração por emissores

A BUTIÁ INVESTIMENTOS adota limites e concentrações, cuja exposição máxima é de 20% do PL de cada fundo em ações de uma mesma companhia. Esta ação busca minimizar o risco dos fundos através da diversificação. Excetuam-se, os fundos exclusivos ou restritos geridos pela Butiá, que podem utilizar os próprios regulamentos dos fundos para definir os limites de alocação em títulos, ativos, fundos, ou seja, qualquer investimento realizado pela Gestora no fundo.

Quanto as estratégias que alocam em crédito privado, os limites de exposição são tratados no item Risco de Crédito deste documento.

(iv) Modelos de controle de risco

A principal metodologia adotada para o controle do risco de preço da BUTIÁ INVESTIMENTOS é o *Value at Risk* (VaR). Além deste indicador, o administrador dos fundos também divulga os resultados dos seus cálculos ao final de cada mês, *stress test*. volatilidade e beta também são utilizados internamente para a calibragem do risco.

O *Stress Test* é um processo que visa identificar e gerenciar situações que podem causar perdas extraordinárias, com quebra de relações históricas, quer sejam temporárias ou permanentes. Ou seja, consiste na avaliação do impacto financeiro e consequente determinação das potenciais perdas/ganhos a que o Fundo pode estar sujeito, sob cenários extremos, considerando as variáveis macroeconômicas, nos quais os preços dos ativos tenderiam a ser substancialmente diferentes dos atuais. Para a realização do *Stress Test*, utiliza-se cenários hipotéticos disponibilizados pela Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F).

(v) Precificação.

O risco de precificação consiste na possibilidade de marcação de um ativo fora dos parâmetros de mercado, tendo como principal reflexo o impacto direto nas cotas dos fundos geridos pela casa. Para gerenciamento deste risco, a precificação do administrador do fundo e carteiras administradas é acompanhada diariamente.

(vi) Relatórios de Risco de Mercado

A Área de Risco divulga semanalmente ao departamento técnico de gestão um informativo onde são apresentados:

- O VaR de cada fundo de renda variável
- Volatilidade anualizada
- O Beta de cada fundo de renda variável
- O Patrimônio dos fundos

A BUTIÁ INVESTIMENTOS utiliza como apoio na mensuração e controle das exposições de risco, os sistemas: Bloomberg, AE Broadcast, Quantum, Atlas e Risk Hub da Britech e, além de planilhas desenvolvidas internamente.

Nos casos de desenquadramentos, cabe ao Diretor de Risco, a comunicação à equipe técnica de gestão, que por sua vez deverá realizar os melhores esforços para realizar o enquadramento. A equipe técnica de gestão, poderá propor a manutenção do título ou ativo desenquadrado, desde que apresente justificativas técnicas aprovadas em reunião interna, com a presença do Diretor de Risco.

2.2. Risco de crédito

Consiste no risco de emissores de títulos mobiliários que integram os fundos de investimento e carteiras administradas geridas pela BUTIÁ INVESTIMENTOS não cumprirem suas obrigações de pagar aos devedores tanto o valor principal quanto juros contratados. A Sociedade adota política própria de aquisição e monitoramento de Crédito Privado.

Nos casos de desenquadramento de títulos e ativos, cabe ao Diretor de Risco, a comunicação à equipe técnica de gestão, que por sua vez deverá realizar os melhores esforços para realizar o enquadramento. A equipe técnica de gestão, poderá propor a manutenção do título ou ativo desenquadrado, desde que apresente justificativas técnicas aprovadas em reunião interna, com a presença do Diretor de Risco. Em tais situações, poderão ser observados os critérios de liquidez do ativo, sua relevância no fundo/carteira administrada, melhoria financeira e operacional do emissor, dentre outros indicadores de mercado.

2.3. Risco de liquidez

A metodologia ora definida abrange todos os fundos de investimento e fundos de investimento em cotas regidos pela Instrução CVM nº 555 e geridos pela BUTIÁ INVESTIMENTOS, excetuando-se desse manual os fundos exclusivos e/ou restritos. Os controles para gerenciamento de risco de liquidez serão efetuados semanalmente, considerando o fechamento de posição do penúltimo dia útil de cada semana.

Caso sejam detectados fundos cujas carteiras estão em desacordo com os parâmetros de liquidez estabelecidos no presente manual, os respectivos gestores serão comunicados pelo Diretor de Risco e deverão justificar o motivo para o desenquadramento, com a avaliação, e as eventuais ações corretivas adotadas.

O processo de gerenciamento de risco de liquidez foi desenvolvido com base em parâmetros e métricas factíveis de verificação e controle, em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 555/2014. Os Fundos de investimentos geridos são separados de acordo com a composição e dispersão de cotistas.

Os parâmetros de análise do risco de liquidez são avaliados pela ótica do Ativo e do Passivo, sendo observado os itens a seguir:

2.3.1. Ativo

Sob a ótica do ativo é avaliado a negociabilidade do ativo no mercado. Um dos controles de risco de liquidez de demanda de mercado será feito por meio do controle de percentual da carteira, que pode ser negociado em um determinado horizonte de tempo. A seguir principais diretrizes sob a ótica do Ativo:

- No caso de Títulos Públicos a metodologia é baseada no volume médio negociado. A principal fonte de dados dessa informação é o Banco Central.
- Caso de Debêntures, a metodologia considera o fluxo de caixa do título e a sua negociabilidade no Mercado, por meio do SND (Sistema Nacional de Debentures) da ANBIMA.
- No caso de Letras Financeiras (LFs), Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGEs) e Certificados de Depósito Bancário (CDBs) a metodologia considera o vencimento do papel e os pagamentos de cupom, pois não há volume negociado divulgado para estes instrumentos.
- No caso de Fundos de investimento e FIDCs, no tratamento dos prazos de liquidez para fundos de investimentos e FIDCs, o vértice utilizado segue o prazo de cotização do fundo. Esses prazos são divulgados pela ANBIMA.
- Para ações e opções considera-se o volume de negociação de cada papel. A principal fonte de dados dessa informação é a BM&F.
- No caso de contratos futuros, não são considerados no cálculo de liquidez, neste caso considera-se a última chamada de margem ocorrida, diminuindo o PL no primeiro vértice.

2.3.2. Passivo

Sob a ótica do passivo é avaliado a possibilidade de ocorrência de descasamento entre a necessidade de pagamentos e o fluxo de recebimentos ou vencimentos da carteira, estes pagamentos podem ser oriundos das despesas dos fundos ou das solicitações de resgates realizadas pelos cotistas. Um dos controles de risco de descasamento é constante monitoramento e análise dos históricos de resgates. A principal diretriz sob a ótica do Passivo é a análise do histórico de resgates, bem como as eventuais simulações de movimentações de cotistas.

2.3.3. Consolidação das informações

A metodologia consiste em unificar as informações calculadas referentes a liquidez do Ativo e o fluxo do passivo e verificar o casamento entre os dois fluxos.

2.3.4. Situações especiais de iliquidez

No caso de situações especiais de iliquidez das carteiras dos Fundos, o gestor deverá justificar tal posição, indicando quais ativos se encontram na situação, para que a análise se proceda da melhor forma possível, sem prejudicar a rentabilidade do fundo.

2.4. Risco operacional

O Risco Operacional é mitigado pelo procedimento de escolha de corretoras sem restrição de operação pelos órgãos fiscalizadores, tais como Banco Central do Brasil, CVM e ANBIMA, que não possuem restrições pelo administrador do fundo de investimento e que utiliza boas práticas. Caso ocorra algum equívoco, este é imediatamente comunicado às áreas de Compliance, que analisa a situação e toma as decisões cabíveis. As ordens são prioritariamente realizadas através de plataformas eletrônicas, *messengers* e e-mails. Podem ser realizadas operações oralmente no momento em que ocorrem e posteriormente por escrito, quando são formalizadas. Sem prejuízo, destaca que os colaboradores são submetidos à treinamento acerca dos procedimentos internos anualmente.

Relatórios de Riscos: são gerados relatórios de risco diários para risco de mercados e liquidez; semanais para análise concentração por emissor e emissões, mensais para análises e monitoramento do ratings.

Arquivamento e manutenção de documentos: toda a documentação de cunho relevante para o processo de gestão e monitoramento dos riscos é arquivada pela equipe técnica de gestão e compliance, em meio eletrônico, pelo prazo mínimo de 5 (cinco) anos.

3. Vigência

Este documento é válido a partir de 01 de abril de 2019 e será revisto e sempre que necessária para manter o eficaz monitoramento, mensuração e ajuste permanente dos controles inerentes à atividade.

Rodrigo de Freitas Dias
Butiá Gestão de Investimentos
22.899.452/0001-90

Vandeir Ribeiro Gontijo Filho
Butiá Gestão de Investimentos
22.899.452/0001-90